



## DECRÉSCIMO NA PRODUÇÃO DE MAMÃO: UM ESTUDO DE CASO NO EXTREMO SUL DA BAHIA

CRUZ NETO, A.J.<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE GERUM, A.F.A.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, A.M.G.<sup>2</sup>; BARBOSA, C.J.<sup>2</sup>;  
SCHNADELBACH, A.S.<sup>3</sup>

(<sup>1</sup>UEFS/Feira de Santana-BA, alirioneto@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura/Cruz das Almas-BA, aurea.albuquerque@embrapa.br, arlene.oliveira@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br; <sup>3</sup>UFBA/Salvador-BA, alessandra.schnadelbach@gmail.com)

O Brasil se destaca como o segundo maior produtor mundial de mamão, e a Bahia, o maior estado produtor. Porém, a produção – bem como a área destinada ao cultivo do mamão – vem decrescendo. Com base nesta tendência, no âmbito da ação de pesquisa para determinar os danos econômicos causados pela meleira do mamoeiro no estado da Bahia, buscou-se junto a uma amostra de oito produtores e responsáveis técnicos, e três consultores que atendem a cerca de 30 produtores de mamão no Extremo Sul da Bahia, averiguar possíveis causas deste decréscimo. Entrevistas foram realizadas com um questionário de 12 perguntas abertas sobre monocultivo/consórcio, preço e mercado, pragas e doenças, custos com pragueiro, perdas com meleira e expectativas futuras. Para 75% dos produtores e todos os consultores, as viroses são o maior problema da cultura do mamão. Ainda neste contexto, 50% dos produtores ou responsáveis técnicos entrevistados citam que a constante variação do preço pago pela fruta é um fator limitante para a sustentabilidade da produção. Em todas as propriedades onde foram realizadas as entrevistas, o cultivo do mamão é consorciado com outras culturas, principalmente o café conilon. Em cerca de 80% das propriedades existem pragueiros fixos, pagando-se em média 1,5 salário mínimo por mês. Em 65% delas já houve corte de plantas afetadas pela meleira. Quando perguntados se pretendem aumentar a área de cultivo do mamão, cerca de 65% dos entrevistados responderam que não em decorrência dos baixos preços médios de comercialização e suas constantes oscilações, levando-os a pensar em priorizar a cultura do café. Nas entrevistas foi abordado, também, se o produtor já pensou em desistir do plantio de mamão, tendo a metade dos entrevistados respondido ‘Sim’; 80% dos produtores informaram não pretender expandir a área plantada devido ao recente histórico de preços desfavoráveis ao produtor (apenas um produtor afirmou pretender aumentar a área de plantio, pois produz para o mercado externo). Em suma, as principais causas aparentes para o decréscimo da área plantada e produção de mamão são, sobretudo, problemas fitossanitários, destacando-se entre eles as viroses mancha anelar e meleira; os preços pagos ao produtor – muitas vezes abaixo do custo de produção unitário (por fruta ou caixa); e a estiagem dos últimos anos (esta última mencionada por dois produtores e um consultor). (Apoio: ADAB e FAPESB).

Palavras chaves: Economia, *Papaya meleira virus*, PMeV, *Papaya ringspot virus*, PRSV-P